

## **Duplo diploma conquista adeptos**

*Simone Garrafiel*

Não é de hoje que a palavra globalização tomou conta do mundo corporativo. E para trabalhar no chamado mundo globalizado estudantes e profissionais não têm medido esforços para se destacar e buscar seu lugar ao sol. Para quem quer formação multicultural, domínio de um segundo idioma, conhecer outras culturas e, claro, assim aumentar seu potencial de empregabilidade, uma das oportunidades oferecidas por instituições acadêmicas brasileiras é o duplo diploma.

Trata-se de um curso de graduação ou pós em que o estudante, além de cursar uma parte da grade curricular em outro país, conclui o programa acadêmico recebendo um diploma válido no Brasil e outro válido no exterior. Para Jacqueline Resch, diretora da Resch RH, esta é uma experiência que vem ao encontro das exigências do mundo globalizado.

"É uma iniciativa válida por parte dos estudantes, pois muitas empresas privilegiam pessoas que têm experiência com culturas diferenciadas. Certamente, gera impacto positivo na vida profissional, inclusive por conta da maturidade pessoal alcançada e da ampliação da rede de contatos", afirma ela.

Ainda que a dupla diplomação seja bem aceita pelas corporações, Marina Vergili, sócia-diretora da Transition RH alerta que este não é um pré-requisito para uma possível contratação. "Uma empresa não busca especificamente esta titulação, ainda que, por trás dela, tenha-se um profissional com habilidades multiculturais e fluência em mais de um idioma. Há uma série de fatores que também são levados em consideração, como a competência técnica, por exemplo. Ter um duplo diploma é, certamente, motivo de atenção por parte do empregador, mas não é fator determinante da contratação", ressalta a executiva.

Uma das instituições que oferece o programa de duplo diploma para seus alunos é a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Desde 2000, interessados nas áreas de Administração e Engenharia podem optar por esse modelo de formação. O professor Marcos da Silveira, coordenador do Programa de Dupla Diplomação em Engenharia da universidade, salienta que as empresas estão se interessando cada vez mais por estes alunos, pois são pessoas aptas a negociar em ambiente internacional.

EMPREGABILIDADE. "Também é vantagem para os alunos, pois ganham potencial de empregabilidade, além de ascenderem com mais rapidez dentro de uma empresa. Isso sem contar na bagagem técnica e cultural adquirida, o que é muito valorizado. Na PUC, o curso tem duração de seis anos, dos quais seis são cursados no Brasil e os demais na França ou outro país. É muito importante ter visão global da área em que se quer atuar", destaca Silveira.

Há quase dois anos, a Anhembi Morumbi, em São Paulo, disponibiliza para os alunos, por meio do International Office, o acesso a oportunidades de dupla titulação. De acordo com Lilliane Kafler, diretora do programa na universidade, o número de alunos inscritos nos cursos tem aumentado consideravelmente e a tendência é continuar a crescer.

"Esse tipo de programa permite uma formação ampla ao aluno, que passa a dominar mais uma língua, conhece outras culturas, estuda em um ambiente multicultural, aprende com professores internacionais e, ao final, recebe dois diplomas, válidos nos dois países, aumentando as chances de empregabilidade dos estudantes no mundo globalizado", afirma Lilliane.

A universidade está trabalhando no desenvolvimento de cursos de dupla titulação em diversas áreas. No momento, a diretora informa que os alunos podem se inscrever no programa nos cursos de graduação em Fisioterapia, Hotelaria e Comércio Internacional. "Um dos grandes diferenciais da Anhembi Morumbi é a democratização do acesso a esse tipo de programa, já que o aluno encontra todas as facilidades para ingressar nesta experiência", complementa.

MESTRADO. Além dos programas de graduação, profissionais que queiram participar de um curso de mestrado também podem obter dupla diplomação. Um exemplo de oportunidade é o Global Partners MBA, resultado do consórcio entre o Instituto Coppead/UFRJ, o Robinson College of Business, da Georgia State University, e o IAE/Sorbonne. Com módulos nos Estados Unidos, Brasil, França e China, o curso inclui tópicos de liderança e relações comerciais e possibilita uma análise da interação entre os setores público e privado nos países escolhidos.

De igual forma a uma formação em nível de graduação, participar do programa certamente é consolidar a experiência internacional. O coordenador do Global Partners MBA do Coppead/UFRJ, Victor Almeida, explica que são 14 meses de curso, com aulas em tempo integral "A diversidade da turma e do corpo docente, a possibilidade de vivenciar outras culturas e de aumentar o networking são vantagens indiscutíveis. Normalmente, 50% dos alunos são norte-americanos e os demais de outros continentes. Para serem aceitos, todos precisam ter uma trajetória acadêmica de excelência", destaca o professor.

Sobre a baixa participação de brasileiros no programa, Almeida acredita que a estrutura do programa seja um impeditivo. "Para participar do Global Partners MBA é preciso dedicação integral e experiência gerencial. É neste segundo ponto que a oportunidade começa a pesar para o brasileiro. Deixar de trabalhar por um ano e meio também é um fator preocupante. Mas vale a pena o investimento, se a intenção do profissional for atuar em uma empresa global", salienta ele, acrescentando que, como as instituições brasileiras oferecem cursos de MBA de alto padrão, esta tem sido a opção mais procurada pelos interessados em alargar os horizontes.

### **Vantagens da dupla diplomação**

Oportunidade de trabalhar em dois continentes;

Ter uma formação multicultural;

Aumentar a chance de empregabilidade em todo o mundo;

Ampliar o networking;

Consolidar a experiência internacional;

Conseguir fluência em dois ou mais idiomas;

Fazer um intercâmbio sem precisar trancar a faculdade;

Economizar tempo de formação, quando há interesse de cursar em faculdades no Brasil e no exterior

Fonte: universidades

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 6, 7, 8 e 9 mar. 2008. Carreiras, p. B-18.**